

MÚSICA NO MAC USP

MÚSICA, SUPORTE & IMAGEM
15 de dezembro às 19h30

projeção e direção de som
José Augusto Mannis

MÚSICA CONCRETA

Pierre Schaeffer descobre o poder e a riqueza dos sons através da escuta pelo rádio (experiência acusmática) que omite as fontes sonoras - "consagrar-se inteiramente e exclusivamente à escuta" - revelando o caminho que leva do 'sonoro' ao musical.

Essa atitude de escuta (acusmática) - semelhante à situação em que os discípulos de Pitágoras (acusmatas) recebiam os ensinamentos do mestre, que lhes falava por traz de uma cortina, para que as expressões corporais (visíveis) não influenciassem na percepção e assimilação daquilo que estava sendo dito - é então a base de seu trabalho.

Em 1948, Pierre Schaeffer começa a conceber uma "música de ruídos" que mais tarde chamará de música concreta. Inicia uma série de pesquisas e experimentos musicais com a colaboração de uma grande equipe, na qual estava o compositor Pierre Henry. As pesquisas compreendiam: a percepção sonora e musical; classificação dos fenômenos que ocorrem no universo sonoro e no ouvinte; classificação dos objetos sonoros segundo suas qualidades etc. Elas suscitavam novos conceitos sonoros, perceptivos e musicais.

Um dos mais importantes e conhecidos conceitos de Pierre Schaeffer é, sem dúvida, o conceito de objeto sonoro: todo fenômeno e acontecimento sonoro percebido como um conjunto, como um todo coerente, numa escuta reduzida independente de sua proveniência (o som dos passos de uma pessoa deixa de significar "passos" e passa a ser apreciado por seu ritmo, seu timbre, suas microvariações de um período a outro etc) ou de seu significado (a palavra "árvore" deixa de significar a idéia de uma árvore e passa a ser apreciada pelo rolar de seus "erres", o sopro de seu "vê", o timbre das vogais, as inflexões da pronúncia etc). O "objeto sonoro" é o elemento básico da composição musical. As obras de música concreta inicialmente eram realizadas em disco e logo depois em fita magnética. O material sonoro era gravado, selecionado, tratado e montado (cortado, mixado etc) sobre esse suporte magnético. É importante lembrar que a denominação "música concreta" não tem origem nos tipos de sons que ela manipula - ouve-se muito dizer "sons de tipo concreto", o que é errado. Diz-se "música concreta" porque o compositor manipula o material sonoro de sua obra sem intermediários (pintura, intérprete, instruções, indicações diversas etc), como se estivesse "esculpindo a música". Os objetos sonoros ou os conjuntos de objetos sonoros estão num segmento definido de fita magnética. Ele pode então "pegar os sons" e manipulá-los concretamente. A composição torna-se então um ato físico aplicado diretamente sobre o material sonoro.

MÚSICA ELETRÔNICA

Paralelamente em Colônia, Herbet Eimert (Alemanha, 1897 - 1972) coordenava o desenvolvimento da música eletrônica a partir de módulos que sintetizavam novos sons a partir de seus parâmetros elementares: frequência, intensidade e duração.

MÚSICA ELETROACÚSTICA

Em 1956, Karlheinz Stockhausen (Alemanha, 1928) compôs "Cântico dos Adolescentes" reunindo a música concreta e a eletrônica e inaugurando a música eletroacústica.

MÚSICA ACUSMÁTICA

Denominação empregada pelo compositor François Bayle (Madagascar, 1923) - atual Diretor do "Groupe de

Recherches Musicales" (INA/GRM) - para todas as músicas realizadas sobre suporte, projetadas através de uma orquestra de alto-falantes (acusmonium) estando então omitidas todas as fontes originais do material sonoro e suscitando no ouvinte a criação de imagens provocadas pelos sons percebidos, não se excluindo a escuta imaginária.

PERFORMANCES

Os Concertos de música sobre suporte realizados através de uma orquestra de alto-falantes permitem uma interpretação final da obra fixada na fita magnética no momento da projeção sonora do local do evento. O intérprete está dirigindo o som no centro da sala através de uma mesa de comando.

A obra integra o espaço adquirindo dimensões muito mais amplas. Planos longínquos em oposição a planos próximos, deslocamento espacial progressivo ou súbito, identificação de determinado material com uma localização precisa, certos sons se desenvolvendo em algumas caixas de som de determinada cor etc.

As caixas de som (normalmente emprega-se entre 20 e 40 caixas num concerto), dos mais variados tipos, formas e cores sonoras, reagem individualmente segundo suas características próprias, como os instrumentos da orquestra permitem uma enorme riqueza de cores pela diversidade de seus timbres e tessituras.

JOSÉ AUGUSTO MANNIS (1958 - São Paulo - Brasil)

Realizou seus estudos musicais no Instituto de Artes da UNESP com Conrado Silva, Michel Philippot e Philippe Manoury e no Conservatório Superior de Música de Paris com Guy Reibel.

Realizou seu Mestrado na Universidade de Paris VIII com Daniel Charles.

Trabalhou como músico eletroacústico no *Ensemble l'itinéraire* (França), no *Groupe de Recherches Musicales - INA/GRM* (França), além de atuar como *free lance* em vários grupos europeus como *2e2m* e *EIC* (França), *Antidogma de Turim* (Itália), *Grupo Círculo* (Espanha).

Também fez parte dos grupos de pesquisa e criação musical *Espace Musical* (França) e *La Grande Fabrique* (França).

Recebeu várias encomendas de obras de Entidades como Ministério da Cultura da França, Radio France e Bienal Internacional de São Paulo.

Integrado ao meio universitário e interdisciplinar, o trabalho de José Augusto Mannis dirigiu-se também para as possibilidades dos multimeios. Assim, seu repertório integra hoje obras para fita magnética, executadas em concerto através da projeção do som no espaço com uma orquestra de alto-falantes, obras instrumentais, obras mistas e *live-electronics*. Colaborações com artistas de outras disciplinas e pesquisadores da área tecnológica geraram diversos trabalhos com imagem, músicas para peças radiofônicas e instalações, reunindo robótica, dança, artes plásticas, vídeo, computação e música.

É colaborador da Rádio Cultura FM de São Paulo para a realização de programas de música contemporânea (série "Projeto Brasil-França") e tem participado de diversos trabalhos experimentais de rádio da produtora e *radio maker* Regina Porto, como compositor e músico eletroacústico. Desde 1989 é professor de Depto de Música do Instituto de Artes da UNICAMP e coordena o C.D.M.C. Brasil/UNICAMP, filial brasileira do *Centre de Documentation de la Musique Contemporaine* (França).

PROGRAMA

Pierre Schaeffer e Pierre Henry

Symphonie pour un homme seul: Prosopopée (1950)

José Augusto Mannis

Cyclone (1983)

Pierre Schaeffer e Pierre Henry

Symphonie pour un homme seul: Erotique (1950)

Bernard Parmegiani

La roue ferris (1971)

COMPOSITORES

Pierre Schaeffer (1910, Nancy - França), Radialista,engenheiro, músico e escritor. Inventor da música concreta em 1948 na França. Autor do "Tratado dos Objetos Musicais", resultado de suas pesquisas na *ORTF* , onde, em 1960, fundou o *Groupe de Recherches Musicales - GRM*.

Pierre Henry (1927, Paris - França): Compositor. Foi aluno de Olivier Messiaen e é considerado um dos maiores compositores eletroacústicos da atualidade. Juntou-se a Pierre Schaeffer quando começavam as experiências de 'música concreta' na rádio francesa.

Bernard Parmegiani (1927, Paris - França): Compositor e engenheiro de som na televisão francesa. Entrou em 1959 para o *Groupe de Recherches Musicales - GRM*, onde tornou-se um dos compositores de maior destaque.

José Augusto Mannis (1958, São Paulo - Brasil): Compositor.



MAC Ibirapuera - Pavilhão da Bienal, 3º piso - Tel. 573 5255